

AUBOURG, Valérie. **Réveil catholique: emprunts évangéliques au sein du catholicisme.** Genève: Labor et Fides, 2020. 360 p.

José Pereira Coutinho*

O movimento carismático tornou-se uma realidade essencial do catolicismo pós-conciliar. Surgido nos finais dos anos 1960 nos EUA, tem-se vindo a afirmar desde então, representando atualmente mais de 10% do campo católico, sendo carismáticos mais de um quarto dos cristãos e mais de 8% da população mundial, daí que a autora se refira à ‘carismatização do cristianismo’ (p. 24). Desde o começo, no princípio dos anos 1970, que, no território francês, se vêm desenvolvendo grupos carismáticos através de vários canais, como a autora demonstra (p. 33-35). Aliás, Lyon, onde decorreu grande parte do estudo etnográfico deste livro, é não só a primeira cidade cristã da Gália romana, como também ao longo dos séculos, nomeadamente na atualidade, se tem mantido como importante centro religioso (p. 17-19). Além disso, foi, nesta cidade, que ocorreu o primeiro batismo no Espírito Santo em 1970 (p. 17).

Embora o catolicismo continue a declinar em França, o campo religioso francês é diverso e vivo. Apesar de haver mais de metade de pessoas sem religião, as outras religiões mostram pujança, como são sobretudo os casos dos muçulmanos e dos evangélicos (p. 14-16). O fim do religioso é, assim, uma narrativa ultrapassada, devendo falar-se mais em mutações, adaptações e inovações, sobretudo num mundo global como o nosso. É neste contexto, plural e aberto, que a autora estudou a apropriação de um fenómeno global – carismático – no seio de uma urbe francesa. Ou seja, de que forma o movimento carismático global é vivido no seio do catolicismo francês e adaptado das correntes evangélicas, no âmbito de dois processos, a glocalização (tornar local o

Resenha recebida em 06 de abril de 2022 e aprovada em 08 de abril de 2022.

* Doutor em sociologia pelo ISCTE-IUL. Membro integrado da Universidade Católica Portuguesa. País de origem: Portugal. E-mail: jose.coutinho@ucp.pt

global) e a ‘evangelicalização’ (a apropriação católica de elementos evangélicos). Realmente a autora, Valérie Aubourg, doutorada em antropologia/etnologia (Universidade da Reunião) e professora de antropologia na Universidade Católica de Lyon, é uma especialista nesta área. A sua tese de doutoramento tratou precisamente deste assunto, na Reunião, ilha francesa do Oceano Índico (Aubourg, 2014).

Após caracterizar e apresentar a história do cristianismo carismático, a autora passa para as três partes do livro: milagres e curas, oração das mães e renovação paroquial. Relativamente à primeira parte, embora haja muitos trabalhos efetuados sobre vários aspetos da Renovação Carismática Católica (RCC), faltavam análises recentes sobre as novas correntes carismáticas e respetivas redes inter-religiosas e transnacionais, centradas na cura. Ela analisa três tipos de atividades – salas de cura, noites de milagres e curas, congresso – focados na cura, na libertação, a primeira numa perspetiva individual, os outros dois numa perspetiva coletiva. Para além da cura, há dois traços que caracterizam estas atividades: a globalização e a individualização. Não só estas atividades se inscrevem num processo de criação de redes a nível global, assemelhando-se, assim, às suas congéneres evangélicas, como também o indivíduo está no centro das mesmas, numa lógica de busca pessoal pela saúde e pela espiritualidade, tão em voga na nossa modernidade. De certa forma, o indivíduo, em postura pragmática e egotista, usa as atividades a seu bel-prazer, despreocupando-se de criar laços, mesmo que participe em comunidade em duas atividades. É nesta perspetiva, global e individual, associada à cura em vertente espiritual, que este trabalho deve ser lido.

Na segunda parte, analisam-se os grupos de oração das mães, algo que era pouco visível tanto no campo eclesial como no campo analítico. Embora estes grupos sejam carismáticos, têm uma postura mais ‘respeitável’, mais controlada, caracterizada pela ausência de carismas, de movimento, de música e de espontaneidade (leituras e orações). Ao contrário dos grupos referidos na primeira parte, que se afiguram como mais representativos do movimento carismático, por isso, assentes na emoção e na cura, estes grupos alinham mais com o formalismo tradicional católico. Desta forma, estes grupos inscrevem-se

numa linha católica identitária, que, apesar de imbuídos de elementos típicos carismáticos, assentes numa individualização da fé, denotam respeito e cuidado pela autoridade eclesiástica. Tal como nos casos anteriores da primeira parte, a globalização e a individualização estão aqui presentes: não só por ser um grupo originário de Inglaterra que se tem difundido por vários países, como também pelo foco numa prática tão individual como a oração de traços carismáticos que acentuam essa individualização.

Por último, ao contrário das duas primeiras partes, assentes em grupos carismáticos, esta parte baseia-se na influência evangélica em paróquias sem ligação à RCC, sobretudo na paróquia de Sainte Blandine, em Lião, algo pouco estudado também. A autora examina a ‘evangelicalização’ de forma mais radical, fora de grupos declaradamente carismáticos, para ver de que forma os elementos evangélicos são usados para evangelizar, para tornar o catolicismo ‘mais atrativo’ numa perspetiva global, mais uma vez, numa rede transnacional usada também nas outras duas partes. A esta apropriação católica dos temas evangélicos nas paróquias, junta-se um traço de permanência do quadro paroquial, porventura por as transformações virem de dentro, da autoridade católica, do pároco e/ou do bispo.

Em suma, a autora desenvolve, e bem, em três partes distintas, aspetos pouco ou nada estudados sobre a RCC, assente sobretudo em Lião, a terceira maior cidade francesa, um importante centro financeiro, industrial, cultural e religioso. Quais são as principais conclusões deste livro? Primeiro, a ‘evangelicalização’ avança de forma diferenciada, segundo os grupos, mas de forma limitada, pois a autoridade eclesiástica prevalece. Segundo, reforça-se a ideia de que a individualização é, sem dúvida, uma característica da nossa modernidade, em que, como a autora defende, a subjetivação e o pragmatismo espiritual dominam (p. 318). Este dinamismo católico, assente no Espírito Santo, coloca várias questões levantadas pela autora (p. 320-326), que são muito pertinentes não só no cenário mundial, para a Igreja Católica na sua totalidade, mas também em cenários regionais marcados pelos carismáticos.

Para além do franco prazer na leitura deste livro, pela sua escrita escurrita e bem sequenciada, a narrativa evidencia um trabalho antropológico de

qualidade, variado, amplo, de cariz internacional e bem fundamentado, o que o torna ainda mais interessante. Num campo religioso tão marcado pelo movimento carismático, como o Brasil (*e.g.*, Fernandes, 2022), este livro afigura-se essencial.

REFERÊNCIAS

AUBOURG, V. **Christianismes charismatiques à l'île de La Réunion**. Paris: Karthala, 2014.

FERNANDES, S. **Christianity in Brazil**: an introduction from a global perspective. London: Bloomsbury, 2022.